

# Dom Quixote cubano

Versão cubana do balé *Dom Quixote* será apresentada neste fim de semana no Teatro Funarte Plínio Marcos

**Nahima Maciel**

Foi a versão cubana do balé *Dom Quixote* que a coreógrafa e bailarina Paula Nóbrega escolheu para a apresentação do grupo Bailarinos de Brasília amanhã e domingo. Formada por alunos do Estúdio de Dança Paula Nóbrega, a companhia reúne bailarinos que trabalham para se tornarem profissionais e é um embrião de um projeto de companhia. “Nossa ideia é realizar um trabalho profissional e criar uma companhia de balé que represente Brasília. É um projeto ambicioso”, avisa.

O espetáculo conta com a direção de Luis Rubem

LETÍCIA FRANCO



Balé *Dom Quixote* com o Grupo Bailarinos de Brasília

Gonzalez, bailarino cubano convidado por Paula para colocar em cena o balé. Adaptação do romance de Miguel de Cervantes, *Dom Quixote* é uma peça tradicional do repertório da dança clássica e passou por várias montagens ao longo das décadas. A mais conhecida é a versão feita por Marius

Petipa para os Balés Russos no fim do século 19, mas a versão cubana, criada já no século 20, também é bastante conhecida.

O balé se passa em Sevilha, onde *Dom Quixote* está em busca da musa Dulcineia. Segundo Paula, a coreografia cubana traz um pas-de-deux bastante diferente da versão

**SERVIÇO**

## *Dom Quixote*

Com o Grupo Bailarinos de Brasília, do Estúdio de Dança Paula Nóbrega. Amanhã e domingo, às 17h30, no Teatro Funarte Plínio Marcos. Ingressos: R\$ 70 e R\$ 35 (meia)

russa, mas a trilha sonora é a mesma criada pelo austríaco Ludwig Minkus. “O que chama a atenção é a parte de interpretação, que tem uma coisa mais despojada, mais caricata”, explica a coreógrafa.

Ela conta que escolheu esse balé por causa de algumas características específicas, como a dificuldade técnica e a história acessível. “A trilha é muito animada”, garante. “É um balé que não requer um corpo de baile com uma técnica muito aprimorada, como Gisele e *O lago dos Cisnes*, que são balés muito difíceis. A gente escolheu por ser um balé animadíssimo, para qualquer idade.”

## Cenas experimentais

Conhecido como palco no qual a experimentação é a maior aliada dos atores, o Festival de Cenas Curtas ¼ de Cena ocupa o Teatro Sesc Garagem até domingo com pequenos espetáculos criados por atores e dramaturgos do DF. Idealizadora do festival, Janaína Mello explica que a ideia é divulgar as múltiplas linguagens da cena numa mesma mostra com um recorte que tem um olhar especial sobre a diversidade da produção cênica brasiliense. “O Festival 1/4 de cena entende

**SERVIÇO**

### *Festival de Cenas Curtas ¼ de Cena*

Até domingo, no SESC Garagem da 913 Sul. Hoje, às 20h, e domingo, às 16h. Ingressos: R\$ 20, pelo Sympla

a categoria cena curta como uma obra completa que obtém estrutura como qualquer peça de teatro e necessita ser disseminada como uma linguagem que abrange diversas estéticas”, diz Janaína.

No total, serão

HUMBERTO ARAUJO



Festival de Cenas Curtas ¼ de Cena no Sesc Garagem

apresentadas 18 cenas de até 15 minutos com temáticas livres e divididas por quatro sessões. “A velocidade produz uma fruição de conteúdo mais rápida e dinâmica”, garante a idealizadora do evento. A tarde de domingo é dedicada a peças para

o público infantil. O festival também é uma competição que vai premiar as cenas vencedoras escolhidas pelo público. Uma exposição do artista Wagner Hermuche, que assina o troféu do festival, fica em cartaz no foyer do teatro durante o evento.